



MUNICÍPIO DE IBIRAREMA

Rua Alexandre Simões de Almeida, 367 | CEP 19940-009 | Ibirarema (SP)
ibirarema.sp.gov.br | prefeito@ibirarema.sp.gov.br | (14) 3307.1422



GABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 2.678, DE 11 DE JULHO DE 2025.

DISPÕE SOBRE APROVAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA - PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (PMC-PDC) DE IBIRAREMA (SP).

O Prefeito do Município de Ibirarema, Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei;

FAZ SABER que a Câmara do Município de Ibirarema aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei ratifica e aprova o **PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA - PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (PMC-PDC)** de Ibirarema (SP), nos termos do anexo elaborado pela Empresa TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística, e aprovado pelo Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CONDEMA), em 10 de junho de 2025.

Art. 2º Fica o município de Ibirarema (SP) autorizado a realizar os investimentos necessários para a execução do PMC-PDC.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta de dotações próprias do orçamento vigente, suplementadas, se necessário.

Art. 4º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.
Prefeitura do Município de Ibirarema (SP), em 11 de julho de 2025.

JOSÉ BENEDITO CAMACHO

Prefeito de Ibirarema

Registrada nesta Secretaria Municipal na data supra, publicada e afixada na Portaria desta Prefeitura, em local visível e de costume, bem como publicada no Diário Oficial do Município de Ibirarema e disponibilizada no sítio www.ibirarema.sp.gov.br.

DIRCEU ALVES DA SILVA

Chefe de Gabinete



TÁCITO
CONSULTORIA
AMBIENTAL E TURÍSTICA



municípios paulistas
resilientes



PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA – PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (PMC-PDC) IBIRAREMA (SP)

1



JUNHO, 2025



TÁCITO
CONSULTORIA
AMBIENTAL E TURÍSTICA



municípios paulistas
resilientes



Entidades envolvidas

Município de Ibirarema (SP)

Rua Alexandre Simões de Almeida, 367

CEP 19940-009, Ibirarema (SP)

(14) 3307.1422 | www.ibirarema.sp.gov.br | prefeito@ibirarema.sp.gov.br

CNPJ 46.211.694/0001-07

José Benedito Camacho –
Juvenal Pontremolez Filho

Prefeito
Vice-Prefeito

2

Departamento de Meio Ambiente (DMA)

Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CONDEMA)

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC)

Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil (CONPDEC)

R. Ver. Agnello Jacinto de Moraes, 207

CEP 19940-264, Ibirarema (SP)

(14) 99886.3659 | www.ibirarema.sp.gov.br | meioambiente@ibirarema.sp.gov.br

Eng.ª Amb. Bianca Wallid Gonçalves Awada –

Diretora de Meio Ambiente
Presidente do CONDEMA / CONPDEC
Coordenadora de Proteção e Defesa Civil

TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

Rua Júlia Bertioti, 163

CEP 19880-530, Cândido Mota (SP)

(18) 99744.1452 | allantacito.wixsite.com/consultoria | tacitoconsultoria@gmail.com

CRA-SP 023.016 | IBAMA-CTF 7377813 | CNPJ CADASTUR 26.073820.75.0001-9

Adm. Allan Oliveira Tácito –

Administrador de Cidades
Especialista em Gestão Ambiental
Especialista em Gestão de Recursos Hídricos
Gestor de Turismo
CRA-SP 148.327
IBAMA-CTF 5672771



CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DE SÃO PAULO

CRA-SP





TÁCITO
CONSULTORIA
AMBIENTAL E TURÍSTICA




municípios paulistas
resilientes


OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

SUMÁRIO

1. Introdução	04
2. Gestão ambiental municipal	05
3. Área de abrangência	06
4. Caracterização do município	07
5. Organização municipal de proteção e defesa civil	14
6. Identificação de riscos e ameaças	16
7. Plano de resposta – ações por tipologia de desastre	18
8. Plano de comunicação de risco e alerta	21
9. Plano de logística e apoio operacional	23
10. Plano de recuperação pós-desastre	25
11. Plano de capacitação e simulados	27
12. Considerações finais	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
Anexos	32





1. INTRODUÇÃO

O **Plano Municipal de Contingência – Proteção e Defesa Civil (PMC-PDC)** de Ibirarema (SP), elaborado pela TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística, com apoio do Departamento Municipal de Meio Ambiente (DMA) e da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), tem por objetivo estabelecer diretrizes e procedimentos para a atuação coordenada do Poder Público, instituições e da sociedade civil diante de situações de emergência e desastre, naturais ou antrópicas, que possam comprometer a segurança, o bem-estar e a integridade da população e do meio ambiente local, além de atender a Diretiva de Resiliência, Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas do Programa Município Agro, da Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento (SAA-SP) e os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU):



A elaboração deste plano está em conformidade com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei Federal nº 12.608/2012), que define a prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação como os cinco eixos fundamentais para a gestão de riscos e desastres.

Também considera as diretrizes do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil de São Paulo, e da legislação correlata.

Ibirarema (SP), assim como outros municípios do interior paulista, está exposta a diferentes tipos de riscos, como alagamentos, vendavais, incêndios em áreas urbanas e rurais, estiagens prolongadas, acidentes com produtos perigosos, entre outros.

Neste contexto, a existência de um plano de contingência permite maior organização, planejamento e agilidade na tomada de decisões em momentos críticos, reduzindo danos humanos, materiais, ambientais e sociais.

O PMC-PDC de Ibirarema (SP) foi elaborado de forma participativa, com apoio da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), da administração pública municipal, de representantes da sociedade civil organizada por meio do CONDEMA / CONPDEC, visando garantir uma abordagem integrada, sistêmica e eficaz no enfrentamento de desastres.

Este plano será revisto periodicamente, sempre que houver alterações significativas nos cenários de risco do município, após a ocorrência de eventos relevantes, ou conforme necessidade identificada pela Defesa Civil local.

Sua implementação efetiva dependerá da articulação entre os diferentes setores públicos e privados e do fortalecimento da cultura de prevenção e resiliência no município.



2. GESTÃO AMBIENTAL MUNICIPAL

As atribuições de gestão ambiental municipal estão ligadas mais diretamente ao Departamento de Meio Ambiente (DMA), no âmbito da qual foram e estão sendo desenvolvidos importantes planos e programas municipais, como os seguintes Planos Municipais:

- I. Arborização Urbana (PMAU);
- II. Bacia Hidrográfica e Recursos Hídricos (PMMHRH);
- III. Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e Cerrado e das Áreas de Preservação Permanente (PMMAeC);
- IV. Contingência – Proteção e Defesa Civil (PMC);
- V. Educação Ambiental (PMEA);
- VI. Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS);
- VII. Gerenciamento de Resíduos de Construção Civil (PMGRCC);
- VIII. Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde (PMGRSS);
- IX. Saneamento Básico em Água e Esgoto (PMSB-AE);
- X. Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (PMSEA).

O Município possui, ainda, o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CONDEMA), juntamente com o Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil (CONPDEC), de caráter consultivo, deliberativo e de composição paritária – formado por representantes do poder público e da sociedade civil.



3. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

O Plano Municipal de Contingência – Proteção e Defesa Civil (PMC-PDC) de Ibirarema (SP) abrange integralmente o território municipal, compreendendo o perímetro urbano, a zona rural, os distritos e eventuais áreas de expansão territorial.

A delimitação da área de abrangência considera as especificidades geográficas, socioeconômicas e ambientais do município, além da distribuição das populações vulneráveis e dos principais vetores de risco.

A atuação da Defesa Civil municipal poderá ser estendida, de forma coordenada, para além dos limites territoriais de Ibirarema, nas seguintes situações:

- I. **Transbordamento de impactos:** Quando os efeitos de um desastre ocorrido em Ibirarema atingirem municípios vizinhos ou áreas intermunicipais de influência;
- II. **Eventos em áreas limítrofes:** Quando um desastre se manifestar em zonas de divisa municipal, exigindo resposta integrada;
- III. **Solicitação de auxílio regional:** Quando outro município demandar apoio técnico, logístico ou operacional, conforme previsto nos princípios da solidariedade e da cooperação interfederativa;
- IV. **Riscos indiretos ou transfronteiriços:** Quando eventos em municípios vizinhos representarem ameaça direta ou indireta à população, ao meio ambiente ou à infraestrutura crítica local;
- V. **Acordos e consórcios intermunicipais:** Quando houver acordos formais de cooperação técnica ou operacional celebrados entre municípios, inclusive por meio de consórcios públicos, como o Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema (CIVAP), para atuação conjunta em ações de prevenção, mitigação, preparação e resposta a emergências e desastres.

Para garantir essa abrangência e integração regional, o PMC-PDC está alinhado com:

- I. A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC) – Lei Federal nº 12.608/2012;
- II. As diretrizes do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil e do Plano Estadual de Proteção e Defesa Civil de São Paulo;
- III. O Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), que prevê articulação entre União, Estados e Municípios;
- IV. O Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil de São Paulo, em especial nas diretrizes para municípios de pequeno porte;
- V. Os princípios de resiliência comunitária, redução de riscos de desastres (RRD) e prevenção baseada em cenários multiameaças, promovidos pela Estratégia Internacional da ONU para Redução de Desastres (UNDRR).

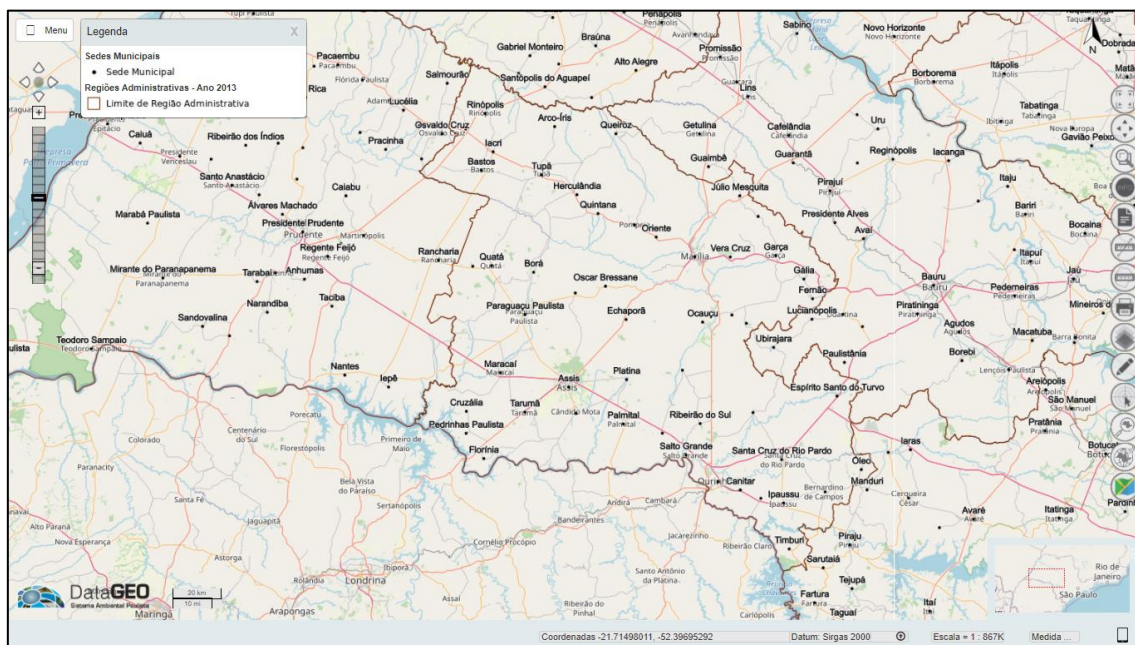
A definição da área de abrangência do PMC-PDC é revisada periodicamente com base no mapeamento de riscos, nos cadastros georreferenciados e nos cenários de vulnerabilidade identificados pelos órgãos municipais de Proteção e Defesa Civil.



4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

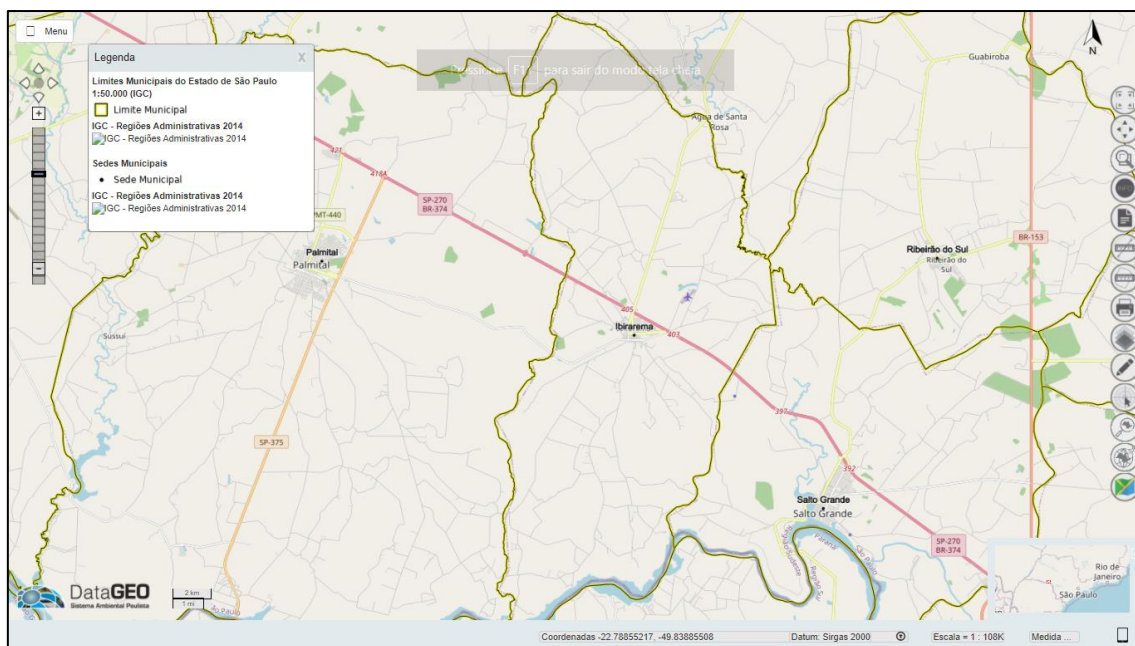
O município de Ibirarema, localizado na região centro-oeste do estado de São Paulo, integra a Região Administrativa de Marília e pertence à Região Turística do Vale do Paranapanema. Sua área territorial é de aproximadamente 228 km², com população estimada em cerca de 6.385 habitantes (IBGE, 2022).

4.1. RA de Marília (SP)



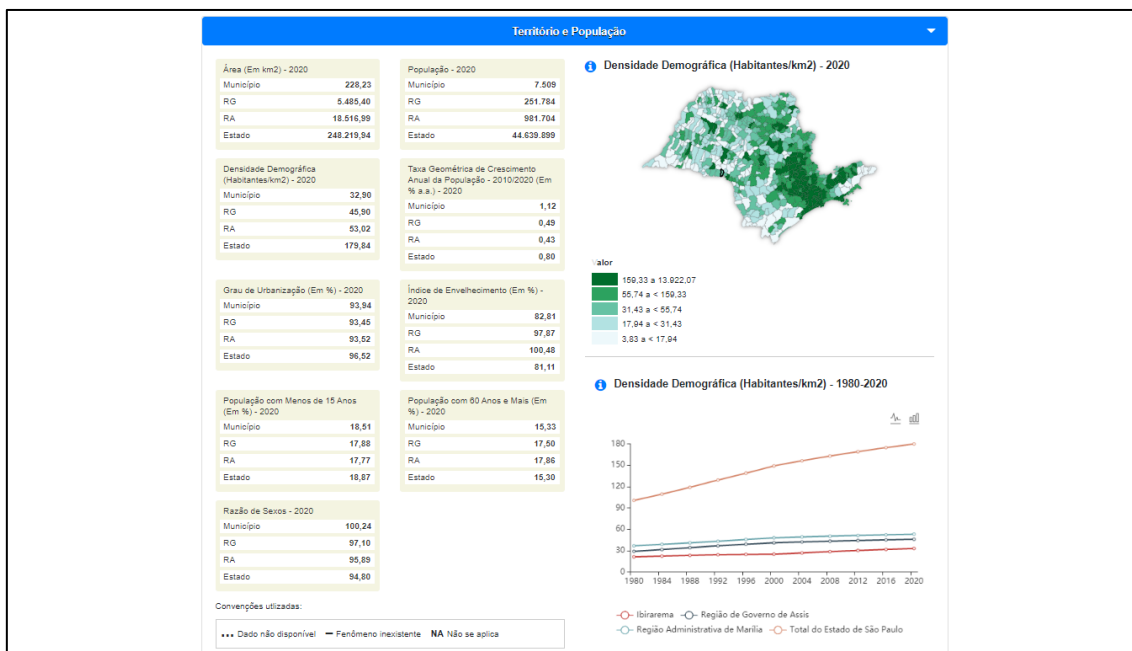
Fonte: DataGEO, 2025.

4.2. Município de Ibirarema (SP)



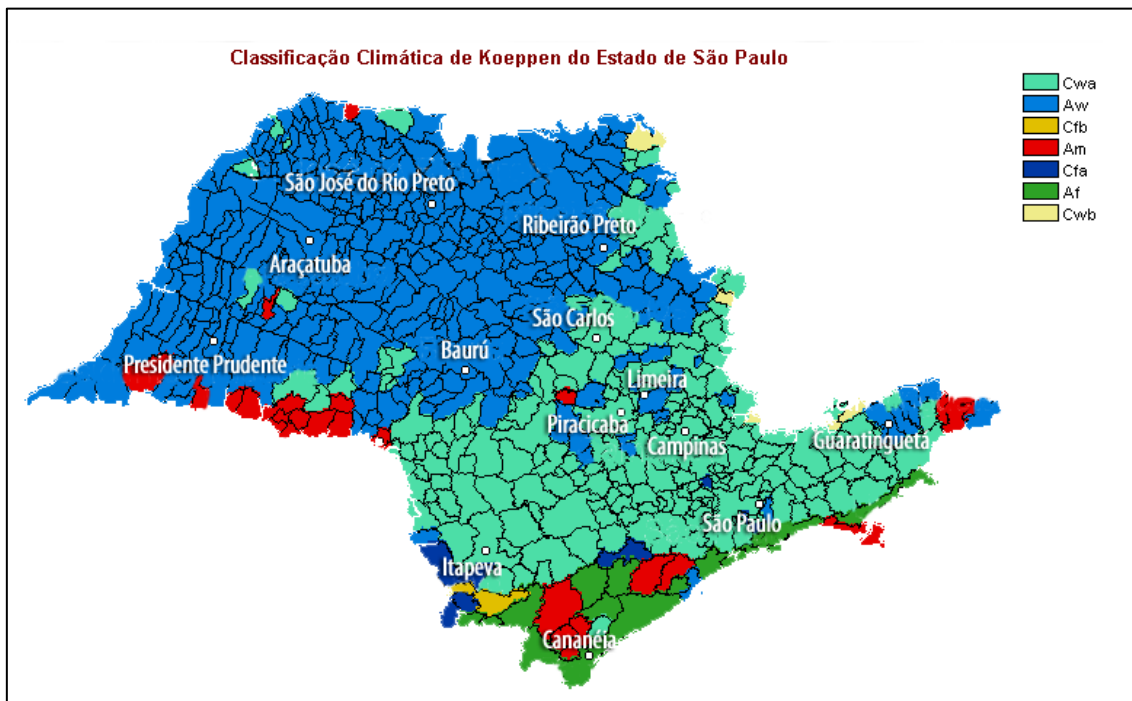
Fonte: DataGEO, 2025.

4.3. Indicadores de território e população de Ibirarema (SP)



Fonte: Seade, 2021.

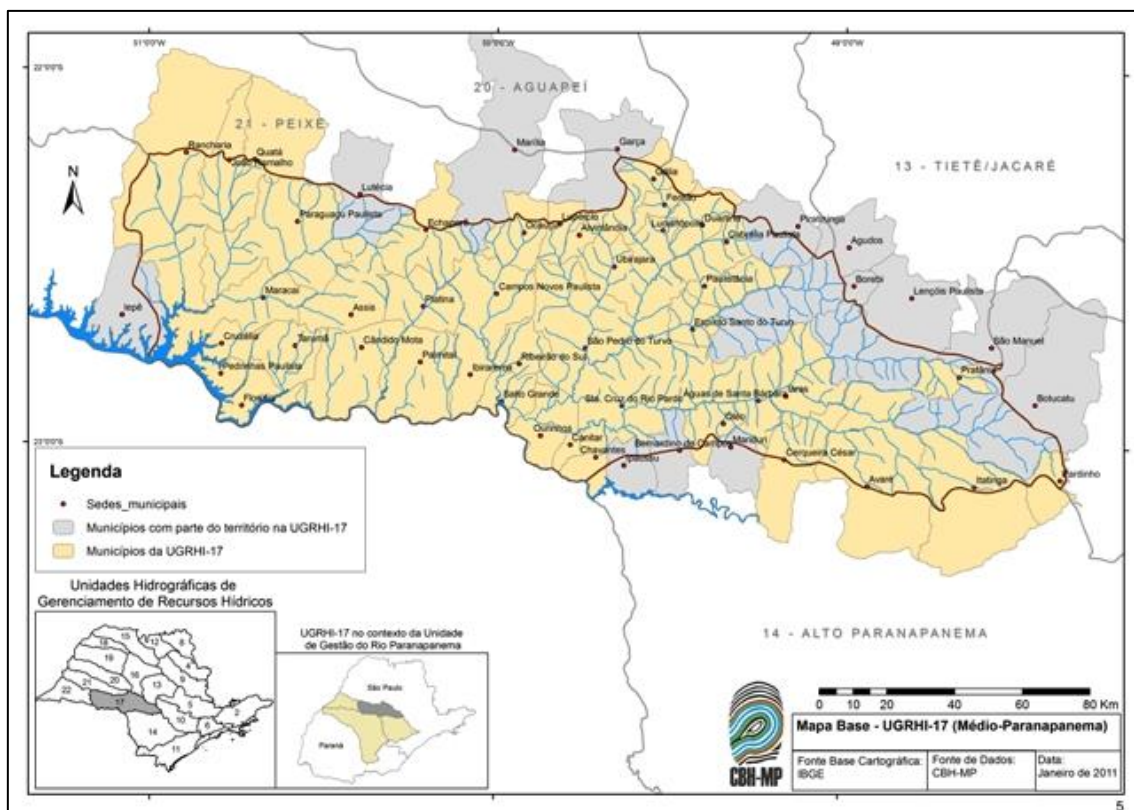
4.4. Classificação de Köppen do Estado de São Paulo



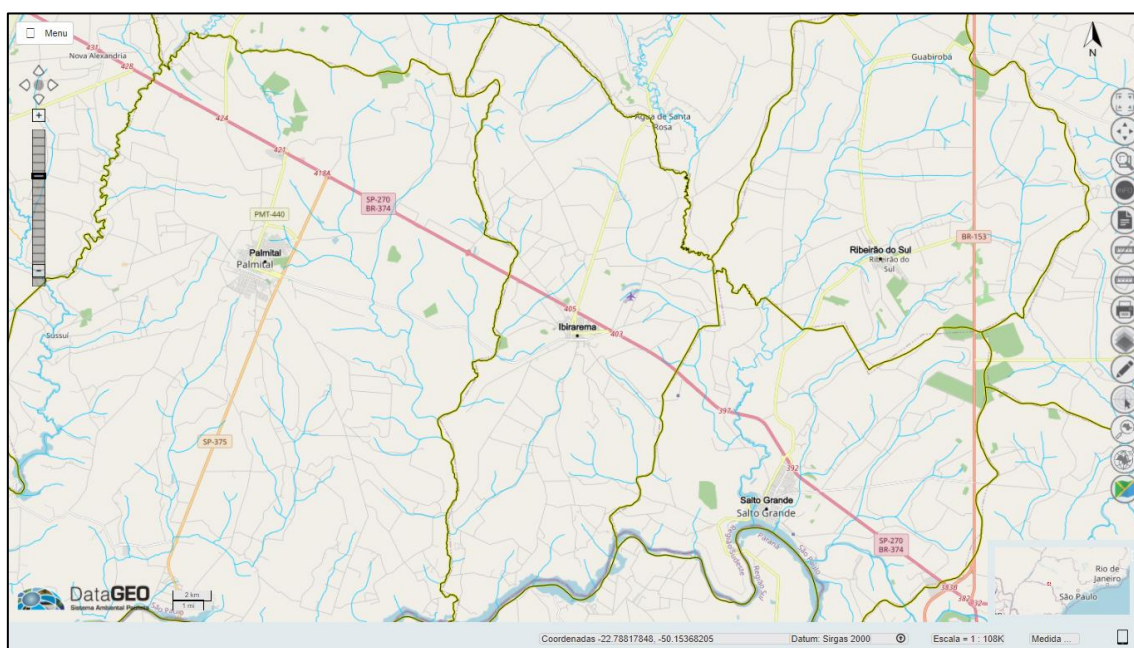
Fonte: SMA-ABC, 2021.

Em Ibirarema (SP), o clima é classificado como Aw, ou seja, clima tropical sazonal ou tropical com estação seca no inverno. Caracteriza-se por temperaturas elevadas durante todo o ano (médias acima de 18 °C) e uma estação seca bem definida no inverno. As chuvas concentram-se no verão, geralmente associadas a massas de ar úmidas tropicais.

4.5. Hidrografia



Fonte: CBH-MP, 2025.

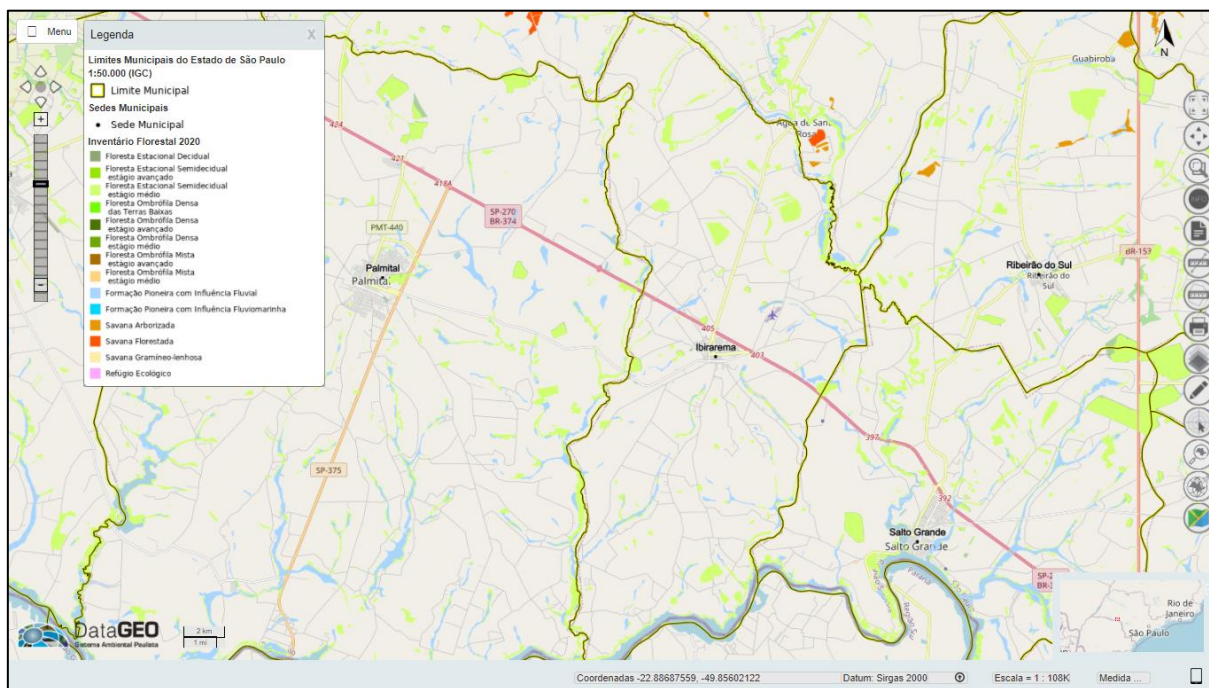


Fonte: DataGEO, 2025.

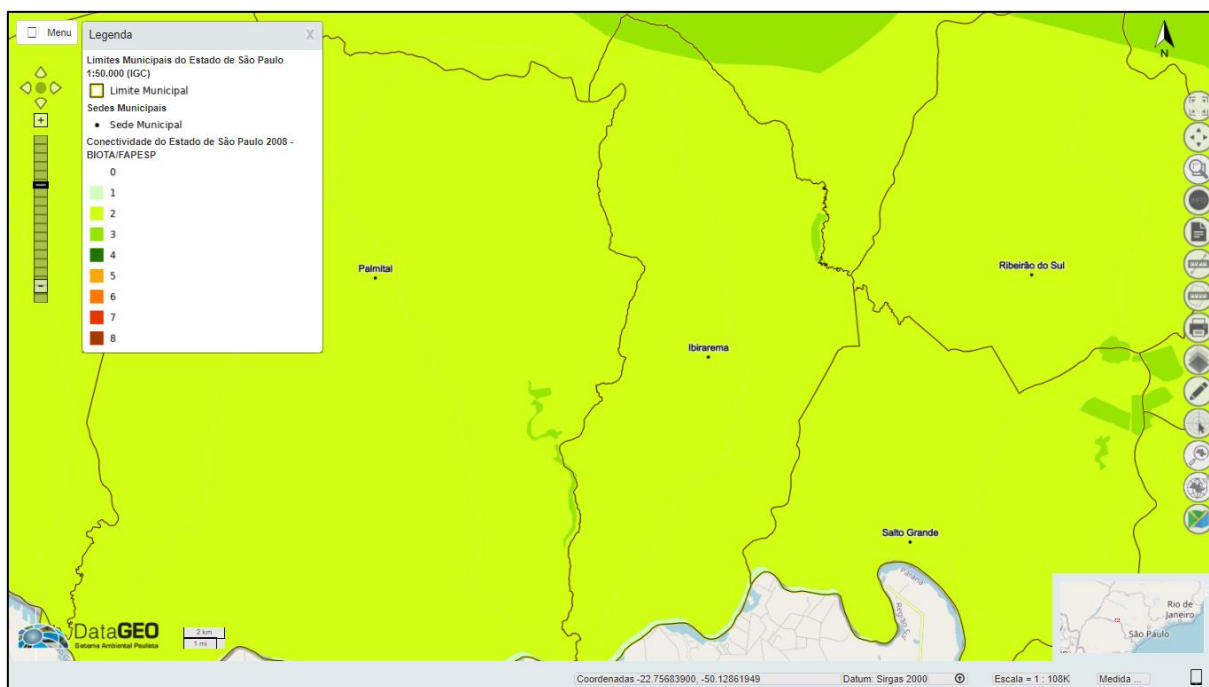
O município de Ibirarema (SP) está inserido na Bacia Hidrográfica do Médio Paranapanema. É cortado por diversos rios e ribeirões, sendo os principais: o ribeirão Pau D'Alho, rio Novo e ribeirão Santa Rosa, que desaguam no rio Paranapanema.



4.6. Vegetação e uso do solo



Fonte: DataGEO, 2025.



Fonte: DataGEO, 2025.



TÁCITO
CONSULTORIA
AMBIENTAL E TURÍSTICA



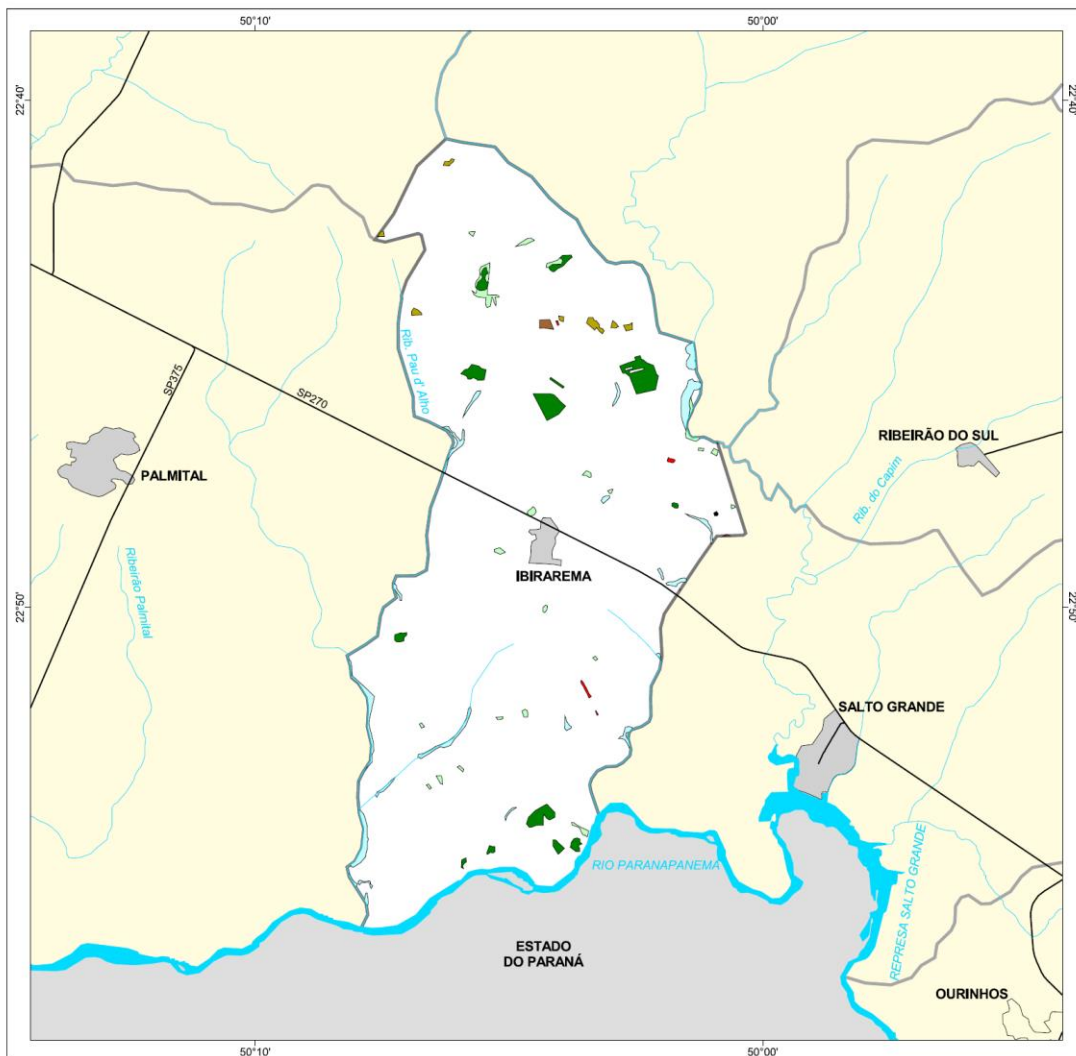
municípios paulistas
resilientes

OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



MAPA FLORESTAL DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

IBIRAREMA



cobertura vegetal

- mata
- capoeira
- cerrado
- cerradão
- campo cerrado
- campo
- vegetação de várzea
- mangue
- restinga
- vegetação não identificada
- reflorestamento

- curso d'água
- represa
- limite municipal
- vias de circulação
- área urbana
- Unidade de Conservação

Cobertura Vegetal	área (ha)	% *
mata	318,33	1,38
capoeira	115,35	0,50
cerrado	39,95	0,17
cerradão	12,54	0,05
vegetação de várzea	280,95	1,22
vegetação não classificada	1,55	0,01
TOTAL	768,67	3,33
reflorestamento	9,96	0,04

* (em relação a área do município)
área do município: 23.000 ha

Localização no Estado de São Paulo
Unidades de Gerenciamento dos Recursos Hídricos



1:160.000

0 1 km



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE



Fonte: SIMA-SP, 2008.



4.8. Consequências socioambientais da transformação da paisagem

Uso da Terra	Transformação	Consequências Ambientais
Agropecuário Reflorestamento com Eucalipto e Pinus	– Reflorestamento com espécies comerciais exóticas	Substituição de espécies nativas, diminuição da diversidade biológica, aumento da suscetibilidade à erosão devido à vegetação jovem e ao tipo de solo manejado.
Agropecuário Pastagem	– Campo antrópico e pastagem	Amplificação da suscetibilidade a processos erosivos, especialmente em áreas de relevo acentuado; solos expostos, com risco de degradação.
Agropecuário – Culturas	Cultivo de espécies perenes e temporárias, chácaras	Redução da fertilidade do solo, erosão aumentada nas culturas temporárias devido a práticas inadequadas de manejo, contaminação das águas por uso excessivo de fertilizantes e pesticidas.
Uso Urbano – Área Urbanizada	Ocupação consolidada	Aumento do risco de alagamentos e inundações devido à impermeabilização do solo, sobrecarga nos sistemas de drenagem e escoamento superficial. Problemas de saneamento pontuais.
	Em consolidação (parcelada)	Erosão durante a implantação de loteamentos, com grande exposição do solo; desenvolvimento parcial da infraestrutura (drenagem e pavimentação); problemas relacionados a boçorocas, assoreamento e lançamento inadequado de águas pluviais.
	Início de ocupação (loteamentos projetados)	Intensificação dos problemas anteriores, com aumento da exposição ao risco de erosão, alagamentos e falta de infraestrutura adequada.
	Comunidades	Nas encostas, o descarte de lixo e águas servidas pode gerar instabilidade, aumentando o risco de deslizamentos; nas baixadas, ocorrem poluição e assoreamento de corpos hídricos.
	Loteamentos clandestinos	Ocorrência de impactos semelhantes aos dos loteamentos em áreas em consolidação ou parceladas, com foco em áreas de risco e ocupação de Áreas de Preservação Permanente (APPs).
Indústrias	Fase de operação	Poluição atmosférica, hídrica e do solo devido à emissão de poluentes; contaminação dos corpos d'água e do ar, impacto negativo sobre a saúde pública e ecossistemas.
Infraestrutura Disposição de Resíduos	– Deposição inadequada de resíduos	Degradação dos recursos hídricos e do solo, processos erosivos, contaminação das águas e problemas sanitários causados por práticas inadequadas de descarte.
Área Urbanizada – Infraestrutura	Oleodutos	Escorregamentos em terrenos instáveis, vazamentos que resultam em contaminação dos solos e corpos d'água, com impacto significativo na qualidade ambiental.
	Linhas de transmissão	Aumento da erosão do solo e riscos associados à movimentação de terrenos durante a instalação e operação das linhas.
	Sistema viário	Processos de erosão, compactação do solo e alterações nos regimes de drenagem pluvial, prejudicando a qualidade ambiental.
	Aeroporto	Recalques do solo e erosão durante a construção e operação de infraestrutura aeroportuária, com impactos nos ecossistemas locais.
	Estação de tratamento de água e esgoto	Assoreamento dos corpos d'água e contaminação das águas devido ao lançamento inadequado de efluentes, afetando ecossistemas aquáticos.
Uso Múltiplo da Água	Reservatório	Inundação de áreas de vegetação nativa e ecossistemas aquáticos devido à formação de represas e reservatórios.
Conservação e Preservação Ambiental	Preservação da biodiversidade	Conservação dos recursos naturais, proteção de ecossistemas e espécies ameaçadas, manutenção da saúde dos serviços ecossistêmicos e redução da degradação ambiental.
Mineração	Extração de areia, tufa, argila, cascalho e brita	Devastação local e em áreas adjacentes, expondo os solos a processos erosivos; assoreamento de corpos d'água; contaminação por poluentes químicos; poluição atmosférica e sonora; rebaixamento do lençol freático.

Fonte: Ibirarema (SP), 2025.



5. SISTEMA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

A estrutura organizacional da Proteção e Defesa Civil de Ibirarema (SP) segue as diretrizes da Lei Federal nº 12.608/2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC), e está integrada ao Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) e ao Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil de São Paulo.

5.1. Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC)

A COMPDEC de Ibirarema (SP) é o órgão responsável pela coordenação e execução das ações de prevenção, preparação, resposta e recuperação relacionadas a desastres no âmbito municipal.

14

Está vinculada diretamente ao **Gabinete do Prefeito** e possui como principais atribuições:

- I. Elaborar, implementar e manter atualizado o Plano Municipal de Contingência – Proteção e Defesa Civil (PMC-PDC);
- II. Identificar, mapear e monitorar áreas de risco;
- III. Coordenar ações educativas e de conscientização junto à população;
- IV. Planejar e executar ações de resposta e socorro em situações de emergência;
- V. Mobilizar e articular recursos humanos e materiais para o enfrentamento de desastres;
- VI. Atuar em cooperação com os órgãos estaduais e federais de Proteção e Defesa Civil.

A equipe da COMPDEC é composta por servidores capacitados e conta com o apoio técnico e operacional de diversas secretarias municipais e instituições parceiras.

5.2. Estrutura de apoio intersetorial

A atuação da COMPDEC é complementada por uma **estrutura intersetorial de apoio**, que envolve representantes do Gabinete do Prefeito, de todos os departamentos e autarquias municipais, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros (parcerias regionais), além de representantes da sociedade civil e voluntários organizados.

Essa rede de apoio atua na articulação das ações de preparação e resposta, bem como no suporte às ações emergenciais coordenadas pela COMPDEC.

5.3. Instrumento legal

A atuação da COMPDEC está respaldada na Lei Complementar Municipal nº 98/2021, que institui o Código Municipal de Desenvolvimento Sustentável (CMDS).

5.4. Integração com os sistemas estadual e nacional

A COMPDEC de Ibirarema está integrada ao Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil, sob coordenação da Casa Militar do Governo do Estado de São Paulo, e está devidamente cadastrada no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID) da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil – SENAPRED/MIDR.



Essa integração permite ao município:

- I. Solicitar reconhecimento de situação de emergência ou estado de calamidade pública.
- II. Formalizar solicitações de ajuda humanitária, técnica e financeira.
- III. Registrar ocorrências e elaborar o Formulário de Avaliação de Danos (FAD) e o AVADAN.

5.5. Recursos operacionais

A COMPDEC conta com uma sede própria vinculada ao Departamento de Meio Ambiente (DMA), acesso a veículos e equipamentos da frota pública, além de materiais operacionais básicos.

Está em constante aprimoramento por meio de parcerias com o Governo Estadual.



6. IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS E AMEAÇAS

Este capítulo apresenta o levantamento dos principais riscos e ameaças identificados no município de Ibirarema (SP), com base em registros históricos, estudos técnicos, relatórios de ocorrência, levantamentos participativos e diagnósticos municipais, em conformidade com a **Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE)**, estabelecida pela Portaria SENAPRED/MIDR nº 260/2022.

6.1. Metodologia de análise

A identificação dos riscos foi realizada com base em:

- I. Dados do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID);
- II. Levantamentos da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC);
- III. Relatórios da Defesa Civil Estadual e de boletins do CGE/SP e CPTEC/INPE;
- IV. Mapas e dados geoespaciais (hidrografia, uso do solo, declividade);
- V. Registros de ocorrências junto à Prefeitura e à população.

A avaliação considerou a frequência, intensidade, vulnerabilidade populacional e estrutural, e a capacidade de resposta local.

6.2. Principais riscos identificados

Tipo de Evento	Descrição	COBRADE	Áreas Afetadas	Probabilidade	Impacto Potencial
Incêndios em vegetação	Focos comuns no período de estiagem, principalmente em áreas rurais e terrenos baldios	1.4.1.3.1	Áreas de pastagem, margens de rodovias, terrenos baldios	Alta	<i>Rural:</i> perda de vegetação, risco a propriedades rurais e fauna <i>Urbano:</i> risco à saúde pública
Estiagens prolongadas	Redução no volume de chuvas compromete a produção agrícola e o abastecimento público	1.1.1.1.0	Zona rural, pequenos produtores e população urbana	Alta	<i>Rural:</i> Impactos econômicos, risco hídrico e alimentar, perda agropecuária e desemprego <i>Urbano:</i> risco à saúde pública e desabastecimento de água potável
Inundações urbanas e alagamentos	Ocorrem em dias de chuvas intensas, especialmente nos bairros com drenagem deficiente	1.2.2.1.1	Alguns trechos do centro da cidade	Média	<i>Urbano:</i> danos materiais, perda de bens;
Geada	Ocorrem entre maio e agosto, durante episódios de massa de ar polar intensa	1.3.2.1.6	Zona rural, pequenos produtores e perímetro urbano	Média	<i>Rural:</i> perda agropecuária; <i>Urbano:</i> risco a saúde pública, população e animais de rua



Vendavais e tempestades severas	Ocorrências de ventos fortes e granizo	1.3.2.1.0	Zona rural, pequenos produtores e perímetro urbano	Média	<i>Rural:</i> perda agropecuária, danos materiais, interrupção de energia e tráfego; <i>Urbano:</i> interrupção de energia e de tráfego, destelhamento de residências vulneráveis, queda de árvores;
Acidentes com cargas perigosas em rodovias	Risco potencial devido ao tráfego intenso na SP-270	1.5.2.1.1	Rodovia Raposo Tavares	Baixa a média	<i>Rural:</i> Contaminação ambiental, evacuação de áreas, risco químico; <i>Urbano:</i> risco químico próximo ao perímetro urbano;
Rompimento de barragem	Risco potencial na barragem da UHE Salto Grande (classe B) Risco potencial na barragem Do manancial de abastecimento pública Barra Bonita	1.2.2.1.4	Rio Paranapanema Ribeirão Barra Bonita	Baixa	<i>Rural:</i> perda de vegetação, risco às propriedades rurais e fauna;

Fonte: Ibirarema (SP), 2025.

6.3. Cruzamento com vulnerabilidades sociais

A análise integrada com dados socioeconômicos revela que os bairros com maior vulnerabilidade frente a desastres são:

- I. **Bairro Vila Feliz:** alta densidade populacional;
- II. **Bairro Vila Ribeirão Vermelho:** construções informais e drenagem precária;
- III. **Área rural de pequenos produtores:** com baixa capacidade de resposta individual.



7. PLANO DE RESPOSTA – AÇÕES POR TIPOLOGIA DE DESASTRE

Este capítulo apresenta as ações específicas a serem executadas pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Ibirarema (COMPDEC), em articulação com órgãos públicos, forças de segurança, unidades de saúde, sociedade civil organizada e voluntariado, conforme cada tipo de desastre identificado no Mapa de Risco.

7. Plano de Resposta: Ações por Tipologia de Desastres

7.1. Inundações urbanas (COBRADE 1.2.2.1.1)

Áreas afetadas: centro urbano e margens de córregos.

Período crítico: chuvas intensas entre outubro e março.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Monitoramento hidrológico contínuo por meio de pluviômetros automáticos ou manuais;
- II. Limpeza e desobstrução periódica de bocas de lobo, galerias pluviais e cursos d'água;
- III. Sinalização de vias públicas com risco de alagamento;
- IV. Abertura de abrigos temporários em escolas municipais previamente designadas;
- V. Mobilização da equipe da COMPDEC para isolamento das áreas afetadas e apoio à população;
- VI. Acionamento das Secretarias Municipais de Saúde e Assistência Social para atendimento emergencial.

7.2. Incêndios em vegetação (COBRADE 1.4.1.3.1)

Áreas afetadas: zona rural, pastagens, matas ciliares e margens de estradas vicinais.

Período crítico: meses de estiagem, especialmente de julho a setembro.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Realização de campanhas educativas contra queimadas ilegais;
- II. Rondas preventivas em áreas críticas durante o período de seca;
- III. Parcerias com Polícia Ambiental e Corpo de Bombeiros para monitoramento e combate;
- IV. Criação de aceiros e limpeza preventiva de vegetação em áreas públicas;
- V. Acionamento do Plano de Comunicação para informar e orientar a população local;
- VI. Apoio ao combate direto por brigadas municipais (quando existentes) ou grupos voluntários.

7.3. Estiagem prolongada (COBRADE 1.1.1.1.0)

Áreas afetadas: bairros rurais (São José, Matão e adjacências).

Período crítico: maio a setembro.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Monitoramento contínuo da reservação de água em poços, cisternas e sistemas de abastecimento;
- II. Ativação de caminhões-pipa em parceria com o SAAE e a Defesa Civil Estadual;
- III. Distribuição de água potável a comunidades em situação de vulnerabilidade hídrica;
- IV. Incentivo à instalação de sistemas de reuso e captação de água da chuva;
- V. Articulação com a CATI para suporte técnico e logístico aos produtores rurais afetados.



7.4. Geada (COBRADE 1.3.2.1.6)

Áreas afetadas: zona rural do município.

Período crítico: maio a agosto, durante a atuação de massas de ar polar.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Estabelecimento de monitoramento climático contínuo em articulação com INMET, CIIAGRO e Defesa Civil Estadual;
- II. Emissão de alertas meteorológicos antecipados à população rural, sindicatos e cooperativas;
- III. Realização de capacitações e orientações técnicas sobre práticas de mitigação, como:
 - a) uso de cobertura morta;
 - b) irrigação por aspersão antes do amanhecer;
 - c) uso de lonas, plásticos ou túneis de proteção;
 - d) escolha de variedades agrícolas mais resistentes;
- IV. Inclusão do risco de geada no PMDRS, prevendo linhas de crédito, assistência técnica e seguros;
- V. Levantamento imediato das áreas e culturas afetadas após evento severo;
- VI. Mobilização da Secretaria Municipal de Agricultura para apoio logístico e técnico;
- VII. Comunicação oficial aos órgãos estaduais e federais para solicitação de apoio emergencial;
- VIII. Assistência direta aos produtores impactados, com prioridade para a agricultura familiar;
- IX. Ativação de canais diretos de comunicação com a comunidade rural (rádios locais, grupos de WhatsApp, cooperativas).

19

7.5. Tempestades e vendavais (COBRADE 1.3.2.1.0)

Áreas afetadas: todo o perímetro urbano e rural, especialmente construções frágeis.

Período crítico: primavera e verão.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Emissão de avisos meteorológicos por rádio, redes sociais e sirenes móveis;
- II. Vistorias técnicas preventivas em coberturas e estruturas vulneráveis;
- III. Poda preventiva de árvores em áreas públicas com risco de queda;
- IV. Restabelecimento da energia elétrica em parceria com a concessionária local;
- V. Distribuição de lonas e acolhimento em abrigos provisórios para famílias atingidas.

7.6. Acidentes com produtos perigosos (COBRADE 1.5.2.1.1)

Áreas afetadas: entorno da Rodovia SP-270 e acessos ao município.

Período crítico: permanente.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Mapeamento de pontos críticos e instalação de sinalização de emergência;
- II. Capacitação de agentes municipais para primeiros atendimentos em emergências químicas;
- III. Acionamento do Corpo de Bombeiros e da CETESB em caso de vazamento ou derramamento;
- IV. Isolamento da área do acidente e evacuação preventiva da população;
- V. Adoção de medidas para contenção de danos ambientais com equipe técnica especializada;
- VI. Comunicação imediata à população e órgãos competentes por canais oficiais.



7.7. Rompimento de barragem (COBRADE 1.2.2.1.4)

Estrutura de risco: Barragem da UHE Salto Grande.

Área vulnerável: faixa de influência do rio Paranapanema, incluindo ranchos de recreação e propriedades rurais.

Período de risco: permanente, com ênfase em períodos de chuvas intensas.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Participação ativa nas ações do Plano de Ação de Emergência (PAE) da UHE Salto Grande, em articulação com o empreendedor e órgãos de Defesa Civil;
- II. Atualização anual das áreas inseridas na Zona de Autossalvamento (ZAS) e Zona de Segurança Secundária (ZSS);
- III. Realização de simulados anuais de evacuação com a comunidade afetada;
- IV. Instalação de rotas de fuga sinalizadas e pontos de encontro seguros;
- V. Implantação de sistema de alerta sonoro e visual em áreas de risco;
- VI. Mobilização da COMPDEC em caso de alerta de emergência para interdição e evacuação;
- VII. Emissão de alertas emergenciais com linguagem clara por canais diversos (sirenes, rádio, redes sociais);
- VIII. Organização da evacuação com apoio da Polícia Militar, Bombeiros e voluntários;
- IX. Ativação dos departamentos de Saúde e de Assistência Social para acolhimento das famílias atingidas;
- X. Monitoramento em tempo real do evento e comunicação contínua com instituições envolvidas.

20

7.8. Rompimento de barragem (COBRADE 1.2.2.1.4)

Estrutura de risco: Barragem do manancial de abastecimento público Barra Bonita.

Área vulnerável: faixa de influência do ribeirão Barra Bonita, incluindo propriedades rurais.

Período de risco: permanente, com ênfase em períodos de chuvas intensas.

Ações preventivas e de resposta:

- I. Elaboração do Plano de Ação de Emergência (PAE) da barragem do manancial de abastecimento público Barra Bonita;
- II. Delimitação e controle de uma zona de segurança permanente no entorno da barragem do manancial de abastecimento público Barra Bonita, com restrição ao tráfego de veículos e atividades que possam representar risco de contaminação da água, resguardando a qualidade do recurso hídrico que representa cerca de 50% do abastecimento do perímetro urbano de Ibiraréma;
- III. Realização de simulados anuais de evacuação com a comunidade afetada;
- IV. Instalação de rotas de fuga sinalizadas e pontos de encontro seguros;
- V. Implantação de sistema de alerta sonoro e visual em áreas de risco;
- VI. Mobilização da COMPDEC em caso de alerta de emergência;
- VII. Emissão de alertas emergenciais com linguagem clara por canais diversos (sirenes, rádio, redes sociais);
- VIII. Organização da evacuação com apoio da Polícia Militar, Bombeiros e voluntários;
- IX. Ativação dos departamentos de Saúde e de Assistência Social para acolhimento das famílias atingidas;
- X. Monitoramento em tempo real do evento e comunicação contínua com instituições envolvidas.



8. PLANO DE COMUNICAÇÃO DE RISCO E ALERTA

A comunicação eficaz é um dos pilares da atuação da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC) de Ibirarema (SP), garantindo que a população receba alertas precoces, instruções claras e informações confiáveis antes, durante e após a ocorrência de eventos adversos.

Este plano visa organizar os fluxos de informação e os canais utilizados em situações de risco.

8.1. Objetivos da comunicação de risco

Os objetivos da comunicação de risco do PMC-PDC de Ibirarema (SP) são:

- I. Alertar preventivamente a população sobre riscos iminentes;
- II. Reduzir a exposição a perigos e orientar comportamentos seguros;
- III. Garantir o acesso equitativo à informação, inclusive para pessoas em situação de vulnerabilidade;
- IV. Prevenir pânico, boatos e desinformação;
- V. Promover a transparência das ações da COMPDEC e fortalecer a confiança institucional.

8.2. Público-alvo

O público-alvo do PMC-PDC de Ibirarema (SP) são:

- I. População urbana e rural de Ibirarema (SP);
- II. Comunidades em áreas de risco identificadas;
- III. Gestores públicos municipais;
- IV. Imprensa local;
- V. Instituições de ensino;
- VI. Agricultores, cooperativas e sindicato rural;
- VII. Transporte e logística (em especial entorno da SP-270);
- VIII. Voluntários e lideranças comunitárias.

8.3. Canais de comunicação utilizados

Canal	Finalidade	Responsável
Aplicativo ALERTA SP	Envio de alertas por SMS e notificação georreferenciada	Defesa Civil Estadual
Redes sociais (Prefeitura)	Informes rápidos, vídeos orientativos, campanhas	COMPDEC
Rádio local e carro de som	Divulgação de alertas em tempo real em áreas sem internet	COMPDEC + Imprensa
Sirenes móveis	Evacuação ou alerta imediato em zonas de alto risco	COMPDEC
Escolas e postos de saúde	Comunicação orientada a públicos específicos	Educação e Saúde
Site oficial da Prefeitura	Publicações de boletins e comunicados oficiais	Comunicação Social
Grupos de WhatsApp	Comunicação direta com líderes de bairro, voluntários e agentes municipais	COMPDEC

Fonte: Ibirarema (SP), 2025.



8.4. Procedimento de alerta e mobilização

Os procedimentos de alerta e mobilização do PMC-PDC de Ibirarema (SP) são:

- I. **Monitoramento de risco** por meio de dados meteorológicos, sensores locais e vistorias da COMPDEC;
- II. **Identificação do grau de severidade** e classificação do evento conforme protocolo COBRADE;
- III. **Geração de alerta oficial** por meio da Defesa Civil Estadual (via ALERTA SP ou outras plataformas);
- IV. **Acionamento de canais locais de comunicação**, priorizando áreas mais vulneráveis;
- V. **Envio de orientações claras e contínuas**, com atualização das condições do evento;
- VI. **Pós-evento**: publicação de relatório de danos, orientações de recuperação e prestação de contas.

22

8.5. Estratégia de combate à desinformação

As estratégias de combate à desinformação do PMC-PDC de Ibirarema (SP) são:

- I. Utilização de selo oficial da COMPDEC em todos os comunicados;
- II. Parceria com rádios locais e lideranças confiáveis para validação das mensagens;
- III. Monitoramento de redes sociais para identificar boatos e corrigi-los prontamente;
- IV. Adoção de linguagem acessível, inclusiva e não alarmista;
- V. Elaboração de "cartilhas de risco" em linguagem simples para distribuição em escolas e unidades básicas de saúde.



9. PLANO DE LOGÍSTICA E APOIO OPERACIONAL

O Plano de Logística tem por objetivo organizar os recursos materiais, humanos e estruturais necessários à execução das ações de preparação, resposta e recuperação diante de eventos adversos no município.

9.1. Recursos humanos e instituições envolvidas

Setor /órgão	Atribuições principais
COMPDEC / Meio Ambiente Coordenador Municipal	I. Coordenação geral das ações de proteção e defesa civil; II. Liderar todas as medidas de proteção e resposta a desastres no município; III. Articular órgãos municipais, estaduais, privados e da sociedade civil; IV. Elaborar relatórios de impacto e propostas de melhorias ao Poder Executivo; V. Manter comunicação permanente com a Defesa Civil do Estado.
COMPDEC / Agricultura Vice Coordenador Municipal	I. Secretariar as reuniões da COMPDEC e acompanhar execução de tarefas; II. Coordenar o grupo operacional e as escalas de plantão; III. Integrar e organizar os voluntários; IV. Supervisionar ações de recuperação da área afetada; V. Acionar sirenes de alerta e garantir comunicação rápida com a população; VI. Manter o coordenador informado sobre a evolução das ocorrências. VII. Monitoramento de queimadas, estiagens, geadas e riscos agroclimáticos; VIII. Apoio aos produtores rurais com orientações e recursos emergenciais; IX. Manutenção da Brigada Municipal de Incêndio e plantão 24 horas; X. Sinalização de áreas de risco e apoio técnico em campo.
Grupo operacional COMPDEC Obras e Serviços Urbanos	I. Apoio com maquinário pesado para remoção de entulhos e desobstrução de vias; II. Reparos emergenciais em vias públicas e drenagem urbana; III. Instalação de sinalização de risco em áreas afetadas.
Grupo operacional COMPDEC Saúde	I. Atendimento emergencial, primeiros socorros e transporte de feridos; II. Ativação das Unidades Básicas de Saúde em regime de plantão; III. Vigilância epidemiológica e sanitária nos abrigos; IV. Campanhas de vacinação, prevenção e contenção de surtos; V. Acompanhamento clínico das vítimas e profissionais em campo.
Grupo operacional COMPDEC Assistência Social	I. Acolhimento e gestão de abrigos temporários; II. Distribuição de cestas básicas, roupas, kits de higiene e colchões; III. Apoio psicossocial às famílias atingidas; IV. Cadastramento, triagem e encaminhamento dos desabrigados.
Grupo operacional COMPDEC Esportes	I. Disponibilização do ginásio e centros comunitários como abrigos;
Grupo operacional COMPDEC Educação	I. Inclusão de ações educativas e campanhas preventivas nas escolas; II. Apoio logístico e articulação com equipes escolares.
Grupo operacional COMPDEC Comunicação	I. Divulgação de alertas meteorológicos e orientações oficiais à população; II. Gerenciamento da comunicação com a imprensa (rádio, TV, redes sociais); III. Apoio em campanhas preventivas e informativas antes, durante e após emergências; IV. Elaboração de materiais de orientação à população e servidores.
Grupo operacional COMPDEC SAAEI (Água e Esgoto)	I. Avaliação e reparo da rede pública de abastecimento e esgoto em áreas afetadas; II. Garantia de fornecimento de água potável emergencial (incluindo caminhão-pipa); III. Apoio técnico em ações de desinfecção, limpeza e abastecimento dos abrigos.



Grupo de apoio comunitário e voluntariado local	I. Apoio logístico em abrigos, distribuição de alimentos e kits de emergência; II. Suporte emocional e auxílio a famílias atingidas; III. Colaboração em campanhas de arrecadação e orientações de campo.
Grupo de apoio externo e institucional	I. Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Rodoviária e Ambiental – segurança pública, controle de acesso, evacuação, patrulhamento preventivo e apoio logístico. II. Corpo de Bombeiros – resgate de vítimas, combate a incêndios e suporte técnico especializado. III. Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) – atuação em emergências químicas, ambientais e emissão de laudos. IV. Departamento de Estradas de Rodagem (DER) – sinalização e desobstrução das rodovias estaduais. V. Concessionária Auto Raposo Tavares (CART) – resposta emergencial e sinalização de rodovias concedidas. VI. Usinas e empresas locais – cessão de equipamentos e apoio técnico-logístico. VII. Igrejas e entidades religiosas – apoio espiritual, acolhimento e redes de solidariedade.

Fonte: Ibirarema (SP), 2025.

9.2. Recursos materiais e equipamentos disponíveis

Recurso / equipamento	Localização / responsável	Observação
Caminhão basculante	Obras	Utilizado para remoção de entulho
Retroescavadeira	Obras	Apoio em alagamentos, deslizamentos
Ambulâncias	Saúde	24h, com apoio ao SAMU
Veículos utilitários	COMPDEC / diversos departamentos	Transporte de pessoal e materiais
Kit abrigo (colchões, mantas)	Almoxarifado / Assistência Social	Estoque rotativo
Barracas e lonas plásticas	COMPDEC	Para isolamento e proteção temporária
Cestas básicas e kits de higiene	Assistência Social	Destinadas às famílias afetadas
Tanques e caminhão-pipa	Obras / SAAEI	Para abastecimento emergencial
Rádios comunicadores e sirenes	COMPDEC	Utilizados para alerta rápido

Fonte: Ibirarema (SP), 2025.

9.3. Estrutura de abrigamento e pontos de apoio

Local	Capacidade estimada	Função
Ginásio de Esporte Municipal	200 pessoas	Abrigo e base logística
CRAS – Centro de Referência Social	Atendimento diário	Cadastro de afetados e atendimento psicossocial
Postos de Saúde (UBS e ESF)	Atendimento local	Primeiros socorros e triagem

Fonte: Ibirarema (SP), 2025.

9.4. Abastecimento e apoio logístico

- Manter estoque mínimo de mantimentos não perecíveis e água potável;
- Atualizar semestralmente os contatos de fornecedores e parceiros estratégicos;
- Integrar o plano logístico municipal ao Plano Estadual e Regional de Proteção e Defesa Civil (via PLACON/SEDEC-SP).



10. PLANO DE RECUPERAÇÃO PÓS-DESASTRE

O Plano de Recuperação Pós-Desastre estabelece diretrizes e ações a serem executadas após a ocorrência de eventos adversos em Ibirarema (SP), com o objetivo de restabelecer a normalidade social, econômica e ambiental, promovendo a reconstrução de forma segura, sustentável e com participação comunitária.

10.1. Objetivos da recuperação

- I. Restabelecer os serviços públicos essenciais e as condições básicas de habitabilidade;
- II. Avaliar e mitigar os danos materiais, ambientais, sociais e psicológicos;
- III. Promover ações de reconstrução com foco em resiliência e prevenção de novos riscos;
- IV. Reintegrar famílias desalojadas e desabrigadas;
- V. Acompanhar os impactos de médio e longo prazo na população e nos territórios afetados.

25

10.2. Etapas do processo de recuperação

Etapa	Ações principais
1. Avaliação de danos	Levantamento de danos humanos, materiais e ambientais (FIDE, AVADAN)
2. Restabelecimento	Retomada de serviços essenciais (água, energia, transporte, saúde, educação)
3. Reconstrução	Obras públicas, moradias, infraestrutura rural e urbana
4. Prevenção futura	Readequações, revisões urbanísticas e reforço na gestão de riscos
5. Monitoramento	Acompanhamento contínuo dos territórios e famílias afetadas

Fonte: Ibirarema (SP), 2025.

10.3. Instrumentos de apoio e recursos

- I. **FIDE (Formulário de Identificação de Desastres)**: preenchido pela COMPDEC para registro oficial do evento;
- II. **AVADAN (Avaliação de Danos)**: relatório técnico com estimativas de prejuízos e necessidades;
- III. **S2ID (Sistema Integrado de Informações sobre Desastres)**: plataforma federal para solicitação de apoio financeiro à União;
- IV. **Decretação de situação de emergência ou calamidade pública**: conforme critérios da Portaria MDR nº 260/2022;
- V. **Recursos estaduais e federais**: via Defesa Civil Estadual (SEDEC-SP) e Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC/MIDR);
- VI. **Ações conjuntas com o Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema (CIVAP)**: para apoio regionalizado e técnico-operacional.

10.4. Envolvimento comunitário e social

- I. Criação de comitês locais de acompanhamento e reconstrução com participação popular;
- II. Ações de escuta ativa, acolhimento psicológico e mediação de conflitos pós-desastre;
- III. Inclusão das necessidades de grupos vulneráveis (crianças, idosos, pessoas com deficiência, famílias em vulnerabilidade socioeconômica);
- IV. Incentivo à autoconstrução segura e regularização fundiária onde aplicável.



10.5. Indicadores de sucesso e avaliação

Indicador	Meta / Observação
Percentual de serviços públicos restabelecidos	100% em até 15 dias após evento, conforme severidade
Reintegração habitacional das famílias desabrigadas	100% até 30 dias (temporário) e plano definitivo em 180 dias
Número de obras de reconstrução com medidas preventivas	100% com melhorias resilientes
Acompanhamento de saúde física e mental pós-evento	100% das famílias afetadas cadastradas no sistema de saúde local

Fonte: Ibirarema (SP), 2025.



11. PLANO DE CAPACITAÇÃO E SIMULADOS

A qualificação contínua das equipes envolvidas na proteção e defesa civil, aliada à participação da população em atividades educativas e simulados, é essencial para fortalecer a cultura de prevenção e a capacidade de resposta do município de Ibirarema (SP).

11.1. Objetivos da capacitação e dos simulados

Os objetivos da capacitação e dos simulados devem:

- I. Desenvolver competências técnicas e operacionais da equipe da COMPDEC;
- II. Promover a articulação entre os órgãos do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil;
- III. Capacitar voluntários e lideranças comunitárias para atuação em situações de emergência;
- IV. Estimular a cultura da autoproteção entre estudantes, moradores e trabalhadores;
- V. Avaliar e aprimorar a eficácia dos planos e protocolos de contingência existentes.

11.2. Ações de capacitação previstas

Ação de capacitação	Público-alvo	Periodicidade
Oficinas com a Defesa Civil Estadual (SEDEC-SP)	Equipe técnica da COMPDEC e gestores	Anualmente
Curso de Formação de Brigadas Escolares e Comunitárias	Professores, alunos, lideranças locais	Semestralmente
Treinamentos com Corpo de Bombeiros / PM Ambiental	Equipes operacionais e voluntários	Conforme calendário anual
Palestras sobre percepção de riscos e primeiros socorros	Comunidade em geral	Trimestralmente
Capacitação em plataforma S2ID e elaboração de FIDE/AVADAN	Técnicos e gestores da Prefeitura	Atualização contínua

Fonte: Ibirarema (SP), 2025.

11.3. Plano de simulados

Os simulados são exercícios práticos que visam testar os procedimentos de emergência, a comunicação entre os órgãos envolvidos e o comportamento da população diante de diferentes tipos de riscos.

Tipo de Simulado	Foco Principal	Frequência
Simulado de evacuação em escolas	Evacuação por alagamento ou incêndio	Anual
Simulado de deslizamento / enxurrada	Resposta coordenada em áreas de risco	A cada 2 anos ou conforme risco
Simulado conjunto com Corpo de Bombeiros	Resgate e atendimento de múltiplas vítimas	Bianual
Exercício de comunicação de risco	Teste de sistemas de alerta e mobilização	Semestral

Fonte: Ibirarema (SP), 2025.



11.3. Parcerias estratégicas para formação

As parcerias estratégicas para formação são formadas por:

- I. Defesa Civil Estadual – SEDEC-SP;
- II. Corpo de Bombeiros da PMESP (via Assis);
- III. Cruz Vermelha Brasileira (parcerias regionais);
- IV. Escolas municipais e estaduais;
- V. Unidades de Saúde e CRAS;
- VI. Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema (CIVAP);
- VII. Universidades e institutos técnicos da região.

12.5. Registro, avaliação e atualização

- I. Todas as capacitações e simulados serão registrados com atas, fotos e relatórios de avaliação;
- II. Indicadores como número de participantes, tempo de resposta e taxa de evacuação segura serão monitorados;
- III. O conteúdo será constantemente atualizado conforme novas normativas, riscos emergentes e tecnologias;
- IV. Relatórios dos exercícios serão utilizados para revisar os protocolos e aprimorar este PMC-PDC.



12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Municipal de Contingência – Proteção e Defesa Civil (PMC–PDC) de Ibirarema (SP) é um instrumento estratégico que fortalece a capacidade do município em prevenir, mitigar, responder e se recuperar de desastres naturais e tecnológicos.

Sua elaboração segue os princípios da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei Federal nº 12.608/2012), priorizando a atuação integrada, a gestão de riscos e a participação comunitária.

Ao longo deste documento, foram identificados os principais cenários de risco para o território municipal, estruturados os procedimentos operacionais, designadas responsabilidades institucionais e estabelecidos os planos de logística, comunicação, recuperação e capacitação.

O PMC–PDC não é um documento estático: exige atualização periódica, simulações práticas e revisão a cada novo evento relevante ou alteração no cenário de risco.

A atuação da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC) será essencial para garantir que este plano cumpra sua função prática, fortalecendo a resiliência de Ibirarema (SP) frente às mudanças climáticas, ao crescimento urbano e aos desafios ambientais da atualidade.

Por fim, este plano reforça o compromisso do município com a salvaguarda da vida humana, da infraestrutura pública e do meio ambiente, promovendo uma cultura local de prevenção, solidariedade e responsabilidade compartilhada.



Espera-se que as ações propostas neste **Plano Municipal de Contingência – Proteção e Defesa Civil (PMC-PDC)** para o município de Ibirarema (SP), discutido e aprovado pelo Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil (CONPDEC) e Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CONDEMA), nesta data, alcance sua implementação em casos de necessidade e se construa uma política de prevenção e tornar uma cidade resiliente.

Município de Interesse Turístico de Ibirarema (SP), 10 de junho de 2025.

30

JOSÉ BENEDITO CAMACHO

Prefeito

Eng.ª Amb. BIANCA WALLID GONÇALVES AWADA

Coordenadora de Proteção e Defesa Civil

Diretora de Meio Ambiente

Presidente do CONDEMA / CONPDEC

Adm. ALLAN OLIVEIRA TÁCITO

Administrador de Cidades

Especialista em Gestão Ambiental

Especialista em Gestão de Recursos Hídricos

CRA-SP 148.327 | IBAMA-CTF 5672771

TÁCITO CONSULTORIA AMBIENTAL E TURÍSTICA

CRA-SP 023.016 | CTF IBAMA 7377813



A3P

AGENDA AMBIENTAL NA
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 70, p. 1-3, 11 abr. 2012.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto Estadual nº 62.973, de 27 de novembro de 2017.** Estabelece normas para organização do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil e dispõe sobre o Sistema Integrado de Defesa Civil do Estado de São Paulo – SINDEC-SP. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 28 nov. 2017.

DEFESA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual Operacional da Defesa Civil: conceitos e diretrizes.** São Paulo: Casa Militar, Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil, 2021. 104 p.

BRASIL. **Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil.** Plano de contingência: metodologia e aplicação. Brasília: MI/Sedec, 2013. 92 p.

IBGE. **Atlas Geográfico Escolar.** 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 96 p.

SÃO PAULO (Estado). Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil. **Plano Estadual de Proteção e Defesa Civil do Estado de São Paulo.** São Paulo: Casa Militar, 2020. 58 p.

ONU BRASIL. **Marco de Sendai para Redução do Risco de Desastres 2015–2030.** Brasília: Escritório das Nações Unidas para Redução do Risco de Desastres (UNDRR), 2015. Disponível em: <https://www.unisdr.org>. Acesso em: 20 mai. 2025.

CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS (CEMADEN). **Boletins e Monitoramentos.** São José dos Campos: CEMADEN, 2020-2025. Disponível em: <https://www.cemaden.gov.br/>. Acesso em: 20 mai. 2025.



ANEXOS

Anexo I – Contatos de emergência e órgãos envolvidos

Órgão / entidade	Contato telefônico	Responsável local
COMPDEC – Coordenador	(18) 99705.5032	BIANCA WALLID GONÇALVES AWADA
COMPDEC – Vice Coordenador	(14) 99615.4041	ROMILDO VALENTIM PINTO
Prefeitura de Ibirarema	199	Gabinete / Defesa Civil
Corpo de Bombeiros	193 (18) 3341.9838	Unidade de Cândido Mota
Polícia Militar	190	Unidade de Ibirarema
Polícia Civil	(14) 3307.1290	Unidade de Ibirarema
Defesa Civil Estadual (SEDEC-SP)	(11) 2193.8888 (14) 98111.2319	Núcleo Regional de Marília
Assistência Social	(14) 99687.8019	MARCELA GONÇALVES DE SOUZA
Educação	(14) 99633.6339	ALCEU SÉRGIO PEREIRA
Esportes	(14) 99770.5718	VALDINEI MUNIZ
Obras e Serviços	(14) 99681.0717	LUIZ ANTONIO MILANI
Saúde	(14) 99712.6109	DANIELE DIONÍSIO ALVES
SAAEI (Água e Esgoto)	(14) 99121.2372	GRAZIANNI LOPES
Energisa – Emergências	0800 721 3330	Unidade de Assis
UBS / Pronto Atendimento	192	Responsável Técnico
CIVAP – Consórcio Intermunicipal	(18) 99682.3705	Coordenação de Projetos / Proteção e Defesa Civil

Fonte: Ibirarema (SP), 2025.

Fluxograma geral de acionamento



Fonte: Ibirarema (SP), 2025.



★ Esquema de acionamento emergencial – PMC-PDC de Ibirarema (SP)

1. Comunicação inicial da ocorrência

- I. Qualquer cidadão pode acionar a Defesa Civil;
- II. Meios: telefone, presencialmente, rádio ou mensagem;
- III. Deve informar:
 - i. Local da ocorrência;
 - ii. Tipo de evento;
 - iii. Nome e contato do comunicante;



2. Recebimento pela COMPDEC (plantonista)

- I. Registra os dados no controle de acionamentos;
- II. Retorna ao solicitante para:
 - i. Confirmar a veracidade do chamado;
 - ii. Obter informações adicionais, se necessário;



3. Avaliação Inicial

- I. Plantonista aciona o **superior imediato**;
- II. O responsável realiza avaliação da gravidade e consequências da ocorrência;



4. Encaminhamento ao Coordenador da COMPDEC

- I. Com base na avaliação, o coordenador decide:
 - i. Se há necessidade de **ativar o PMC**;
 - ii. Quais equipes e setores serão mobilizados;



5. Ativação do Plano de Contingência

- I. Mobilização dos setores e equipes técnicas e administrativas.
- II. Ações coordenadas são iniciadas conforme as atribuições específicas de cada órgão/setor.



6. Comunicação Oficial e Registro

- I. Coordenador da COMPDEC:
 - i. Alimenta o sistema **SINDEC-SP**;
 - ii. Aciona o Departamento de Comunicação para divulgação responsável à população.



Anexo II – Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE)

 1.1.1.1.0 Tremor de Terra	 1.1.1.2.0 Tsunami	 1.1.2.0.0 Emissão Vulcânica	 Quedas/Tombamentos Rolamentos 1.1.3.1.1 - Blocos 1.1.3.1.2 - Lajcos 1.1.3.1.3 - Matacões 1.1.3.1.4 - Lajes	 1.1.3.2.1 Deslizamentos de Solo e/ou Rocha	 Corridas de Massa 1.1.3.3.1 - Solo/Lama 1.1.3.3.2 - Rocha/Detrito	 1.1.3.4.0 Subsídências e Colapsos	 1.1.4.1.0 Erosão Costeira Marinha	 1.1.4.2.0 Erosão de Margem Fluvial	 Erosão Continental 1.1.4.3.1 - Laminar 1.1.4.3.2 - Ravinas 1.1.4.3.3 - Boçorocas
 1.2.1.0.0 Inundações	 1.2.2.0.0 Enxurradas	 1.2.3.0.0 Alagamentos	 1.3.1.1.1 Ventos Costeiros	 1.3.1.1.2 Mares de Tempestades	 1.3.1.2.0 Frentes Frias/Zonas de Convergência	 1.3.2.1.1 Tornados	 1.3.2.1.2 Tempestades de Raios	 1.3.2.1.3 Granizo	 1.3.2.1.4 Chuvas Intensas
 1.3.2.1.5 Vendaval	 1.3.3.1.0 Onda de Calor	 1.3.3.2.1 Frigagem	 1.3.3.2.2 Geadas	 1.4.1.1.0 Estiagem	 1.4.1.2.0 Seca	 Incêndios Florestais 1.4.1.3.1 - Incêndios em Parques, APA, APP 1.4.1.3.2 - Incêndios em áreas não protegidas	 1.4.1.4.0 Baixa Umidade do Ar	 Epidemias - Doenças Infecciosas 1.5.1.1.0 - Virais 1.5.1.2.0 - Bacterianas 1.5.1.3.0 - Parasíticas 1.5.1.4.0 - Fúngicas	 1.5.2.1.0 Infestações de Animais
 Infestações de Algas 1.5.2.2.1 - Marés Vermelhas 1.5.2.2.2 - Cianobactérias	 1.5.2.3.0 Outras Infestações	 2.1.1.1.0 Queda de Satélite	 2.1.2.1.0 Fontes Radioativas em Processos de Produção	 2.1.3.1.0 Outras Fontes de liberação de radionuclídeos	 2.2.1.1.0 Liberação de Produtos Químicos para Atmosfera causada por explosão ou Incêndio	 2.2.2.1.0 Liberação de Produtos Químicos nos Sistemas de Água Potável	 2.2.2.2.0 Derramamento de Produtos Químicos em Ambiente Lacustre, Fluvial, Marinho e Aquífero	 2.2.3.1.0 Liberação de Produtos Químicos e Contaminação como Consequência de Ações Militares	 Transporte 2.2.4.1.0 - Rodoviário 2.2.4.2.0 - Ferroviário 2.2.4.3.0 - Aéreo 2.2.4.4.0 - Dutoviário 2.2.4.5.0 - Marítimo 2.2.4.6.0 - Aquaviário
 2.3.1.1.0 Incêndios em Plantas e Distritos Industriais, Parques e Depósitos	 2.3.1.2.0 Incêndios em Agglomerados Residenciais	 2.4.1.0.0 Colapso de Edificações	 2.4.2.0.0 Rompimento/Colapso de Barragens	 2.5.1.0.0 Transporte Rodoviário	 2.5.2.0.0 Transporte Ferroviário	 2.5.3.0.0 Transporte Aéreo	 2.5.4.0.0 Transporte Marítimo	 2.5.5.0.0 Transporte Aquaviário	

Fonte: MIDR, 2025.



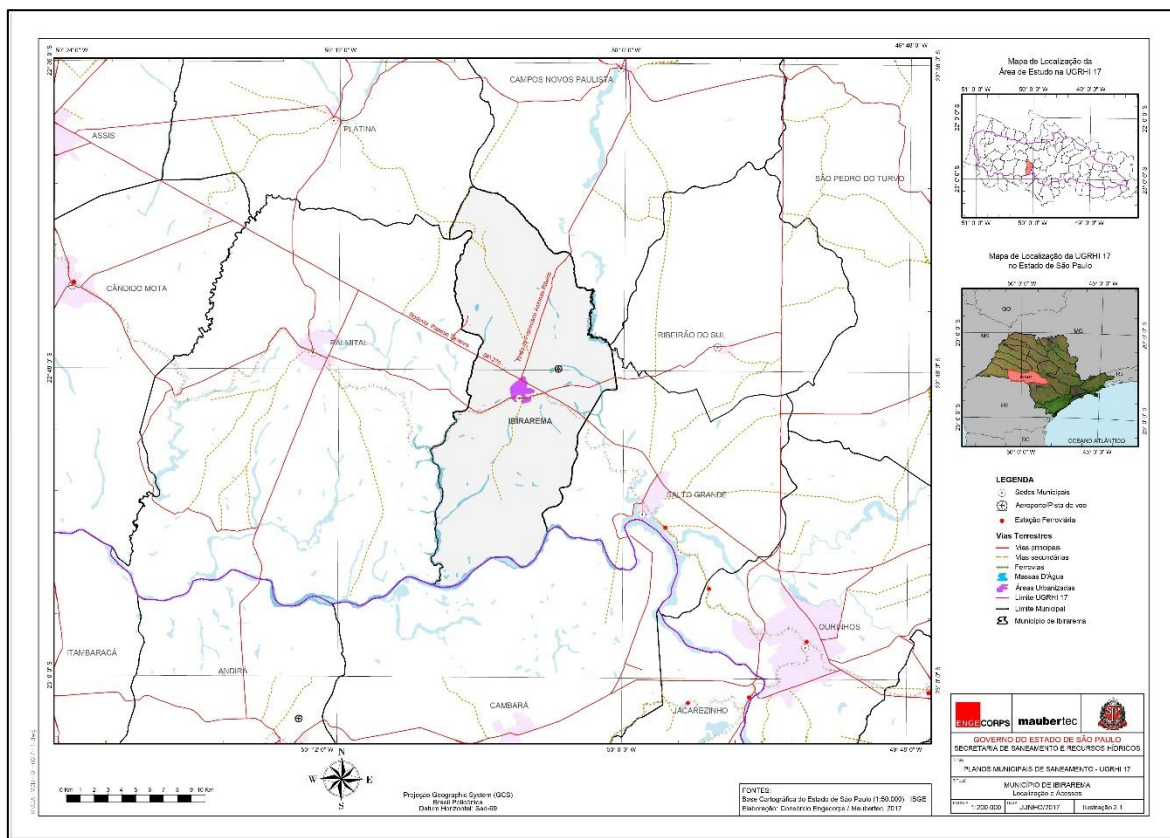
TÁCITO
CONSULTORIA
AMBIENTAL E TURÍSTICA



municípios paulistas
resilientes

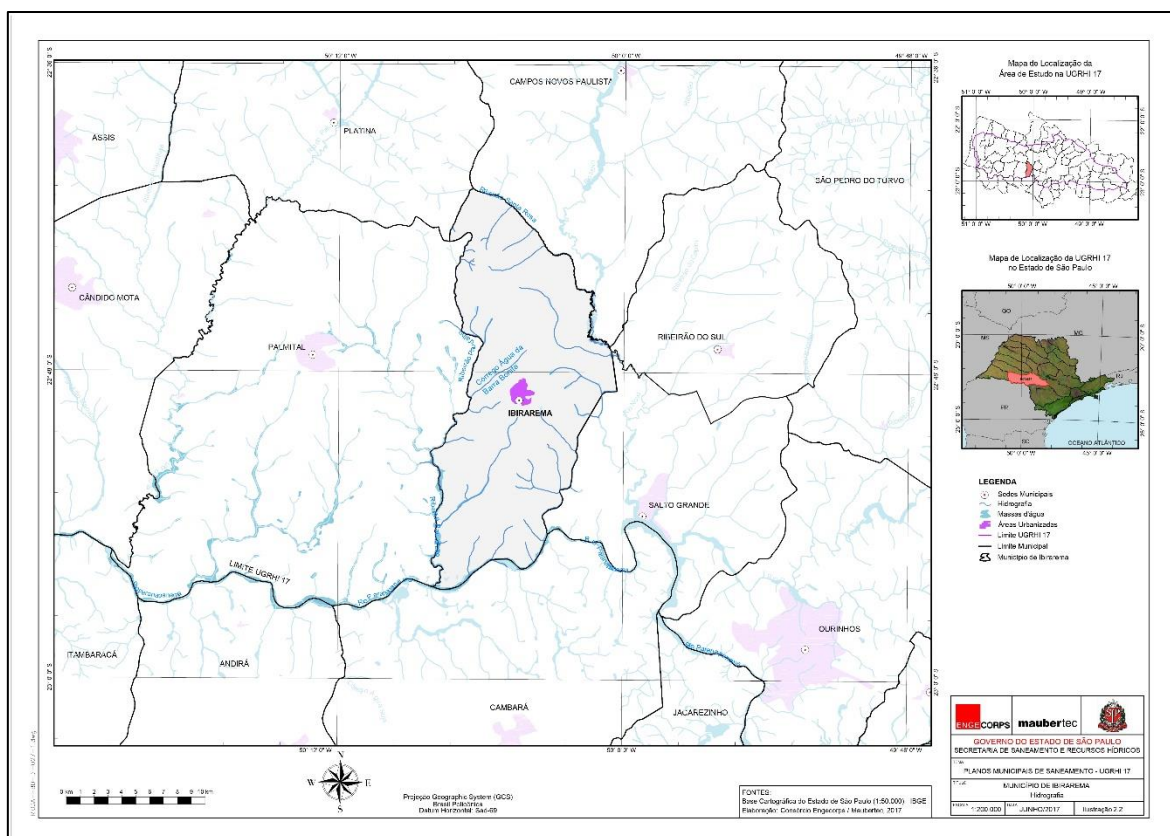


Mapa de acessos do município de Ibirarema (SP)



36

Mapa de hidrografia do município de Ibirarema (SP)



Fonte: PDDU Ibirarema (SP), 2018.

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA – PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (2025)
MUNICÍPIO DE INTERESSE TURÍSTICO DE IBIRAREMA (SP) – TERRA DA LINGUIÇA E DO FEIJÃO CARIOCA



PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA – PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (2025)
MUNICÍPIO DE INTERESSE TURÍSTICO DE IBIRAREMA (SP) – TERRA DA LINGUIÇA E DO FEIJÃO CARIOCA



Anexo IV – Formulários

ACIONAMENTO

Emergência:

Data: / /

Equipe	Hora comunicação	Hora chegada	Representante
Bombeiros			
COMPDEC 1			
COMPDEC 2			
Polícia Militar			
Polícia Militar			
Polícia Ambiental			
Polícia Civil			
Garagem 1			
Garagem 2			
CETESB 1			
CETESB 2			
Saúde 1			
Saúde 2			
Saúde 3			
Alojamento 1			
Alojamento 2			
Merenda 1			
Merenda 2			
Apoio 1			
Apoio 2			
Apoio 3			
Apoio 4			
Apoio 5			
Apoio 6			
Assistência Social 1			
Assistência Social 2			

Fonte: Ibirarema (SP), 2025.



TÁCITO
CONSULTORIA
AMBIENTAL E TURÍSTICA




municípios paulistas
resilientes


OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

FICHA DO PESSOAL ASSISTIDO

Emergência:

Data: / /

Nome:	
Origem:	
Nº familiares:	
Endereço:	
Local trabalho:	
OBS.:	

40

Fonte: Ibirarema (SP), 2025.

SERVIÇO MÉDICO / ASSISTIDO

Emergência:

Data: / /

Nome	Vacina	Idade

Fonte: Ibirarema (SP), 2025.



ABRIGO

Emergência:

Data: / /

Função	Nome	Endereço	Telefone
Coordenador 1			
Coordenador 2			
Coordenador 3			
Secretário 1			
Secretário 2			
Secretário 3			
Assistência Social 1			
Assistência Social 2			
Assistência Social 3			
Médico 1			
Médico 2			
Medico 3			
Segurança 1			
Segurança 2			
Segurança 3			
Serviço Geral 1			
Serviço Geral 2			
Serviço Geral 3			
Almoxarifado 1			
Almoxarifado 2			
Almoxarifado 3			
Atividade 1			
Atividade 2			
Atividade 3			

Fonte: Ibirarema (SP), 2025.